

SUL-AMERICANO

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

REDACTORES: DIVERSOS

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Semestre 4\$000
PELO CORREIO
Anno 9\$000
Numero avulso 200 réis
Pagamento adiantado

REDACÇÃO
RUA TRAJANO, N. 10 B
A assignatura póde começar
em qualquer dia, mas
acaba sempre em fim de
Março, Junho, Setembro ou
Dezembro.

O NATAL

Parabéns! pequeninos, fracos, pobres e miseráveis!

Sim! o natalicio de Jesus é o natalicio do pequenino, do fraco, do pobre, do miserável!

Chegou a noite-dia, a noite das alegrias infantis e das convivencias das familias!

Souo a legendaria meia noite de 25 de Dezembro!

Que de encantos não encontrou a imaginação na Missa do Gallo, nos canticos entoados diante do presepio!

Natal!

Que de gratas recordações não me desperta esta palavra!

Minha imaginação transporta-se, nas azas da saudade, para os tempos infantis, reproduzindo aquella longinqua melodia nocturna, que, na phrase de Alexandre Herculano, é como a benção de Deus para o infeliz, porque é consoladora e santa!

Que de reflexões não nos offerece o presepio!

Jesus nascendo em um estabulo, entre uma vacca e uma jumenta, tendo por pae adoptivo um operario, é a condemnação das riquezas, do orgulho e do preconceito, e a consagração da humildade e da pobreza!

O presepio é a voz do céo contra o potentado e em favor do pequenino; é a humilhação da vaidade e a exaltação da modestia; é o abatimento da aristocracia e a elevação da democracia; é a queda do despotismo e o dominio da liberdade!

A. P.

XXXXXX
XXXXXX

Pleno mez de Dezembro.

Grande é o numero de pessoas que trilharam a estrada em direcção á Bethlehem.

Que significa esse movimento? Onde vai essa gente, qual a causa, quem os obriga a abandonar a casa, a tranquillidade do lar, em demanda d'aquelle ponto?

Vão cumprir uma ordem de Cezar Augusto, imperador de Roma, que—querendo conhecer o numero de subditos existentes nos paizes por elle conquistados—determinara a inscripção por familia.

José, o carpinteiro de Nazareth, em obediencia á esse edicto, toma tambem o bastão do peregrino e dirige-se com Maria á cidade immortal.

Ao amanhecer do dia 24 de Dezembro chegam ás portas de Betulem.

Enorme é a multidão que cruza as suas ruas.

José e Maria entram na cidade escolhida por Deus para berço do Redemptor da humanidade.

Procuram hospedagem e não a encontram!

Não houve quem desse agasalho áquella que ia ser mãe do Grande Reformador!

Maria começava a pizar o caminho que mais tarde a conduziria ao Calvario, onde teria de assistir—Mater dolorosa—o supplicio d'Aquella que trazia em seu ventre!

Fatigados da viagem, desanimados, ao anoitecer encontram, em um dos extremos da cidade, um estabulo.

Ahi alojaram-se, e ahi mesmo Maria deu á luz o Messias.

O throno do sanguinario Herodes abalava-se.

Nasceu o Rei dos reis, e com Elle o christianismo.

25 de Dezembro

Foi n'uma humilde mangedoura da Judéa.

Sem o conforto das pompas dos reis, sem o brilho das grandes ovações, nasceu em meio da noite, isolado da communhão social, o maior dos homens, cuja doutrina benéfica tem atravessado os seculos como um pharol espancando as trevas da fragil humanidade.

Jesus, o Verbo encarnado, o *Agnus Dei* das prophcias, esse homem notavel pela sua sabedoria e respeitado pelos puros de coração, soltava o seu primeiro vagido na solidão de um miseravel abrigo de animais!

Porém, quão diversos são os designios de Deus!

N'aquelle simples abrigo, onde o mais insignificante dos mortaes achar-se-hia rebaixado no seu nascimento, estava assentada a Humildade do futuro Martyr, do Deus feito homem, como uma prova do nada do orgulho humano!

E aquella humildade abateo os poderosos da terra, fez o remorso devorar o traidor Judas e Poncio Pilatos turbar-se na sua injusta sentença.

A historia na exposição dos seus factos mais notaveis, nos feitos dos grandes homens que tem deixado após si um sulco de luz, não apresenta data mais sublime do que a que relembra o nascimento de Jesus, o regenerador da sociedade.

Crescendo no meio de um povo abatido pelo poderio dos Cezares, quando o despotismo avassallava todos os caracteres e a hypocrisia ostentava publicamente a esmola que fazia ao som das trombetas dos phariseus, Jesus venceo o contacto d'aquella lepra social e reformou os costumes com o tributo de seu sangue nos braços de uma Cruz.

Em sua doutrina está consubstanciada a confraternisação da humanidade; pois nenhum philosopho, nenhum moralista ainda ponde ir além dos preceitos que pregou aquelle Nazareno.

Tal é o Homem cujo nascimento relembra a data de hoje.

SILVIO DE ALENCAR.

O NATAL

Em quasi todo o mundo, no seio de quasi todas as nações civilizadas, a data de hoje é festejada com entusiasmo, o grande acontecimento é memorado com toda a alegria.

O nascimento de Christo, annunciado pelos prophetas e esperado por seculos pelas nações, abala a sociedade de então.

A grande nova echoa de labio em labio e ao ouvir-n'a os que empunhavam o sceptro da realza tremem no throno ameaçado pelos acontecimentos que se vão desenrolar.

A loura creança, que ha quasi 20 seculos vive a luz do dia, vem desempenhar uma grande missão na terra.

Ella vem reformar as leis da sociedade abatida, vem exaltar os humilhes, abatendo os orgulhosos, vem dignificar a mulher, vem dar á familia bases solidas e aos povos pregar uma doutrina saturada de paz, amor e caridade!

Realisaram-se, enfim, as prophcias!

Nascendo Jesus em Bethlem—para essa pequena cidade convergem todas as vistas.

Trilhando estradas ermas e perigosas—tres potestades da terra, tres reis, — os magos — vão, guiados por uma estrella de vivissimo brilho, adorar o humilde nazareno, que ha de ser arbitro do mundo, guia das nações, o Rei dos Reis.

Eles chegam ao termo da viagem e no estabulo onde Christo nascera, pondo o joelho em terra, adoram a loura creança que, envolta em palhas, ha de pregar, annos depois, a humildade, a tolerancia, o amor ao proximo, a paz e a caridade!

Este facto grandioso—o nascimento de Jesus—constitue a primeira pagina da grande e edificante historia do Christianismo!

Dalle vão dimanar grandes acontecimentos, porque Jesus, encarregado de uma alta missão divina, fallará ás massas escravizadas, dirá a verdade, estigmatizará o erro, o vicio, as affeições enaltecendo a virtude, a pobreza, a humildade, a bondade do coração humano.

Eis porque a igreja catholica, no dia de hoje, se cobre de galas, para adorar a innocente creatura, que podendo ter nascido entre os arminhos da riqueza, preferio o estabulo ao leito da opulencia!

Eis porque os christãos, guardando o dia de hoje, saudam o sol que surge magestoso, espalhando por sobre a natureza tranquilla a sua luz vivificante e creadorara.

Salve! Jesus!

Nóste adoramos, nós te adoraremos até o ultimo instante de nossa vida!

Fizeram annos ante-hontem a Exma. Sra. D. Stellina da Camara e Souza, esposa do nosso amigo Alvaro Tolentino de Souza; e o nosso amigo José Antonio de Souza Junior.

A volta do Sol

DEPOIS DA TEMPESTADE

A' ***

Que magnifico espectáculo nos offerece a Natureza quando, depois de alguns dias de tempestade, o sol radiante e magestoso aponta entre os arreboes de serenissima manhã!

Levantamos os olhos ao celeste espaço, e nossa vista se perde n'esse infinito de onde a luz suave e pura se derrama pelo Universo como o olhar de Deus pelas obras da Creação.

Noss'alma arrebatada por religioso extasi eleva-se, eleva-se muito além d'esta amplidão que a vista mesquinha alcança, e, contemplativa, vai prostrar-se ante o metuario da Divindade, cujos mysterios sacrosantos um véu celestial de impenetravel purpura brilhante, esconde todavia ao espirito profano.

Do Céu, baixando á Terra o olhar, a alma embevecida passa a contemplar nos encantos da Natureza as maravilhas que, prodigo sobre ella derrama o Supremo Creador, admirando em suas opulentas galas suavissimos debuxos do Paraíso.

Aqui, — vicejam esplendidos arbustos d'esmeraldas, cujas floresinhas são pérolas que se desfilam aos beijos da viração; lá, pendentes dos tabuleiros do jardim, inclinam-se mimosas *fuchsias*, ostentando em seus delicados estames lindos aljofares scintillantes, e em cada pétala da rosa que desabrochou ridente, uma lagrima tremula... lagrima delicada e pura, lagrima do Amor que desperta aos beijos da Luz, aos hymnos festivos das avesinhas amantes.

Os setinosos lirios, brancos como a chlamyde da Innocencia, saúdam o dia, abrindo-

se em ondas de fragrancia, e as violêtas róxas occultas, tristes e modestas como orfãs desamparadas, na suavidade do seu delicado perfume, falam de um amor infinito, jamais comprehendido, jamais compensado...

A' fragrancia suavissima dos jardins vem misturar-se o perfume agreste da selva. Ali — doiradas abêlhas zumbem enredadas nas cheirosas flôres do jambeiro antigo; voltam iriadas borboletas em torno ás mardresilvas do vergel, e o beija-flôr irrequeto procura entre os espinhos do rosal a esmorecida rainha dos seus innocentes amôres.

Porfiam em estridulos cantos as cigarras saudando a volta do ardente sol, e os mimosos passarinhos, com seus doces gorgeios, celebram a magnificencia do Creador estendendo as humidas azinhas ao benefico calor que as aviventa.

Entretanto, como n'um campo de batalha em que se vêem os vestigios da luta, — ali — desfallecidas flores cobrem o sólo humedecido ainda pelas ultimas lagrimas da Tormenta, e lá nas altas cumiadas da montanha, alvejam vaporosas gázes como si a Procélla ao retirar-se precipitada, houvesse por ali deixado os humidos fragmentos de seu tempestuoso véu.

No mar, grupos de navios de variegada pintura, semelhando pittoresco bando de desconhecidas aves aquaticas, abrem suas brancas velas encharcadas ao penetrante sopro da viração marinha; prateados peixinhos saltam fóra do seu leito azul undoso, a saúdarem o rei da Creação; e Ceus, Terra e Mares combinados por ineffavel harmonia, levantam um cantico de admiração e amor ao Altissimo emquanto que o Sol — radiante e magestoso — avança em sua esplendida

carreira, envolvendo o Universo na acariciadora luz de um novo dia!

BRAZILIA SILVA.

Uma pergunta

Todos teem a sua idéa; nada mais natural do que ter eu tambem a minha!

Mas a minha idéa, modestia á parte, é grandiosa, colossal, unica no genero.

Conseguindo realisá-la, deixarei muito atraz de mim, mesmo a perder de vista, todos aquelles cujos nomes estão ligados aos grandes commettimentos.

Falta-me entretanto elucidar um ponto, para immediatamente metter mãos á obra.

Eu me explico:

Tenciono, para facilitar grandemente as communicações terrestres, abrir um largo tunnel vertical que atravessasse todo o globo, e para isso já sou possuidor de uns hectares de terra no centro da ilha do norte da Nova-Zelandia, donde começará a excavação.

Para causar uma surpresa (inesperada) á turma dos intrepidos trabalhadores que vão desempenhar essa tarefa sem igual, penso em contratar secretamente uma segunda turma, para de outro lugar proceder ao mesmo trabalho e encontrar-se assim com a primeira no centro da terra.

Preciso, porém, saber em que lugar devo comprar o terreno para a segunda turma.

Quem m'o disser nada perderá, pelo contrario será contemplado nos lucros da empreza e terá de futuro o tunnel á sua disposição.

John Cricket.

COMO SE FAZ REVOGAR UM TESTAMENTO

Um sobrinho testemunhava a uma velha tia attentões sem numero. Morre ella. E' uso no paiz abrir, na camara mesma em que está o caixão, o testamento; o da tia foi lido. O sobrinho, que não duvidava em ser nomeado herdeiro universal, vê-se totalmente desherdado. Enfurecido, dá um pontapé no caixão, que cahê e abre-se; a morta volta á vida. O abalo a tinha sem duvida tirado d'um estado lethargico. Ella é informada dos detalhes e da causa da sua resurreição: «Vamos, diz a boa mulher, não examinemos o motivo; eu tenho uma obrigação essencial para com meu sobrinho, eu o recompensarei por isso.» Ella viveu ainda alguns annos, rasgou o seu primeiro testamento e fez um novo em favor do seu salvador involuntario.

Acha-se nesta capital o nosso digno conterraneo sr. Augusto Vieira Pamplona, engenheiro civil. Apresentamos-lhe as nossas saudações.

Os mais desabusados, isto é, os solteiros, fórman grupo separado e com o pensamento elevado ás regiões do Deus Cupido, pouco se importam com tal estado de cousas; desde que possam alçar ao pescoço o celebre lenço encarnado e fazer *bainha* a cavallo, em frente as namoradas, tudo lhes corre bem... E quando as maitacas passam á pequena distancia, uns debruçam-se sobre os hombros dos outros ou empertigam-se e... principiam então os colloquios amorosos, mais ou menos assim.

— Como vae matando a gente a sinha Marcelina, diziam do grupo.

— Gentes, replica esta, nunca me vio ansim, seu Manduca?!

— Feita uma roseira de fitas, lhe juro que nunca vi.

— E' que os seus olhos tem peneiras...

— ...pra penerar as dores do coração...!

— Como está tão derretido!

— E' com o fogo dos seus olhos...

— Quando o assucar é puro não se derrete ao sol... secca e faz torrão.

— Pois o meu já purgou bem... e se pode fazer rapadura...

— Não vá levar algum torrão na barra do seu vellido, acrescentou um dos companheiros.

E as moças desatam a rir, e seguem em direcção á Ermida, situada n'uma pequena eminencia e d'onde se descortina o panorama da villa.

D'ahi se avista a casa de plaubanda do subdelegado, a venda do Pantaleão Rasgado, a loja do Nicó Borba e a botica do Major Simphronio.

Ao cahir da noite já o atrio da Ermida está pejado de povo, vindo dos arredores da villa e ahi pacientemente, esvasiando cartuchos de amendoas, á espera da hora da missa, d'essa missa do Gallo tão desejada.

A essa hora muitas casas expõem aos olhos curiosos da multidão os presepes, armados a capricho, no meio de verdes folhagens, onde repousa n'uma mangedoura, o Deus Menino.

O NATAL NA ROÇA

Em todo o orbe catholico o dia do nascimento do Redemptor da humanidade tem sido festejado desde a pobre choupana ao mais rico palacio.

Nas grandes capitães e nas pequenas cidades, nas villas e nos arraiaes, enfim, onde quer que pulse um coração catholico ou se agite uma alma verdadeiramente christã, o dia do Natal é uma data memoravel, é um dia de verdadeira festividade.

Mesmo para quem não teve em sua infancia a ventura de ser embalado aos canticos da religião do Nazareno; para quem nunca ouviu dos santos labios de uma Mãe carinhosa a historia extraordinaria d'essa extraordinaria creança que, nascida em um estabulo de vaccas e, sendo mais tarde o chefe de uma religião toda de amor e de bondade, deixou se crucificar e morrer para o bem da humanidade, o dia do Natal, repetimos, é uma data memoravel, é um dia de verdadeira festividade.

Nos centros populosos onde o progresso da civilisação tem encaminhado as festas tradicionaes da nossa santa religião, para convencionalismo social, poucas excepções se assignalam hoje dando o verdadeiro cunho as festas do Natal.

No geral limitam-se ao estreito circulo dos divertimentos — portas a dentro —, n'um *Grande chaîne double* ou no rançoso *caminho da roça*!

Raro é o chefe de familia que nesse dia não volta á casa, na hora do jantar, com as mãos completamente vazias...

Um ou outro portuguez, de abdômen roliço, quando pelas pontas das suissas, é que sobrecarrega-se de embrulhos com presentes para a sua cara metade e queridos filhos. A's vezes a sua generosidade alcança a cosinha onde os famulos recebem das mimosas mãos

das creanças os que lhe são destinados, em louvor ao Deus Menino.

N'essa forma, conservam-se, em parte, os costumes da terra e, sempre os que assim procedem, costumam jantar acompanhados de parentes ou amigos; nesse jantar, invariavelmente, figura como prato de resistencia, a castanha assada regada pelo classico vinho verde. A' tarde giram pelos jardins publicos e á noite jogam a bisca em familia até á hora da missa do gallo.

Onde, porém, mais se accentua o prazer, onde a expansão do povo mais se manifesta é, indubitavelmente, fóra das grandes capitães; é longe do bulicio das populosas cidades, é, enfim, na roça.

Ahi, durante o dia é bello ver-se a movimentação continua do bello sexo e do dito *barbado* pelos logares mais frequentados do lugar.

As moças em magotes, com os seus vestidos brancos cheios de laços de fita encarnada, vão parolando de mãos dadas, na mais intima cordialidade, esquecidas de arrufos passados e esperanças nas fucturas conquistas.

Como um bando de maitacas pelo espaço a fora, ellas seguem tagarelando, deixando em sua passagem o ambiente impregnado dos suaves perfumes da... Agua Florida.

Magotes de homens das immediações, estacionam em frente ás casas de negocio; uns *deapé*, ostentando fatiôtas domingueiras, outros, a cavallo, em parelheiros de estimação.

Dentro das vendas jogam-se as cartas sobre os balcões, onde se encarrapita o toador de paita de folles que, sem piedade vae moendo a paciência dos circumstantes, por amor á arte e a uns copos de vinho.

Os mais sisudos dos *miratimbas* plantam-se á porta, em conversações animadas.

Em estreita intimidade, digna sem duvida de inveja, tentão elles resolver os grandes problemas sociais, dando cada qual a sua opinião sobre a baixa da farinha e o meio porque o Governo deve agir no sentido de debellar a crise economica que assoberba o paiz.

Tolerancia e liberdade dos cultos

Na vida social, qualquer que seja o culto que professemos, ou qualquer que seja a opinião que possamos ter sobre o culto em geral, não olvidemos jamais que todos os modos de testemunhar exteriormente um sentimento sincero, sob a única condição de não usurpar os nossos direitos ou ameaçar as nossas liberdades, faz jus ao nosso respeito, digamos melhor, a um respeito benevolo e sympathico.

A palavra *tolerancia* de que a este respeito geralmente nos servimos, é insufficiente.

Com effeito, não basta *tolerar*, supportar de mau grado um culto que não praticamos. Certamente, temos o direito de não partilhar das convicções alheias; mas devemos olhar com uma deferencia affectuosa todo impulso sincero da alma para essa região do ignoto, onde um instinto tão indestructivel como a ignorancia e a fraqueza humanas leva-nos a procurar um apoio. A propria ingenuidade nestas materias é tocante aos olhos do philosopho; só aos espiritos enfezados e aos corações secos póde ella inspirar uma desdenhosa piedade.

A liberdade dos cultos não foi pois inscripta nas nossas leis somente como uma condição necessaria da paz social e da ordem publica. E' a mais elevada moral que nos prescreve o respeito para com as crenças que não partilhamos. Devemos deixar livre a consciencia dos nossos semelhantes, não praticando a seu respeito uma abstenção mais ou menos descortez, mas sim guardando para com elles, e testemunhando-lhes sem segunda tenção sentimentos de confiança e de fraternidade.

Grupos de meninas vestidas a caracter, fazem ouvir canticos unidos de sentimento religioso, tão singelos e poeticos quão puras e sinceras são as vozes que repetem.

«No presepe de Belem,
Onde Jesus é nascido,
E' bom que seja por nós
Eternamente applaudido.»

Côro
«Vamos em marcha cantando
A divisar a estrada,
E faremos em Belem
Função muito celebrada.

«Inda que eu seja o mais pobre
Entre os pastores que vêm,
Pra enfaixar o Deus Menino
Tambem darei o meu vintem.

Côro
«Fugi pastores
Trazei pauninhos
Para enfaixar
O Deus Menino.»

«Meu Deus, meu Deus Menino,
Aqui me venho prostrar,
Porque já nascido no Mundo
Para todos nos salvar.»

Côro
Fugi pastores etc.

A' hora da missa todos correm à Ermida e onde supportam com estoica coragem até o final os horrores da areia ou dos callos nos calcanhares.

Finda a missa e na hora da exposição do Menino Jesus, grande reboiço se manifesta no Templo.

Todos querem ser os primeiros a beijar o pequeno Nazareno, originando-se então scenas burlescas, onde o empurrão corre parêlha com a descomponenda de burro p'ra baixo...

Que sabemos nós sobre o destino da humanidade?

E com que direito pretendemos impor aos outros sobre este ponto as nossas ignorancias ou as nossas negações?

Será humano, será justo, disputar-lhes com uma altiva e superficial ironia, as consolações que elles podem encontrar nas suas crenças?

Tão diminuto é neste mundo o quinhão da felicidade, que é, na verdade, cruel e insensato, roubar a quem quer que seja uma esperança, um lenitivo ás suas misérias.

Pouco importa pois que tal culto nos pareça pueril e desarrasado; corre por conta de quem o pratica: se elle é innocente em si-mesmo, inoffensivo para todos e consolador para alguém, devemos respeitar nelle a liberdade, a consciencia e, na falta da razão, a fraqueza humana.

(H. MARION: *Lçons de Morale*.)

No dia em que o honrado sr. Augusto Rangel Alvim passou a inspeccoria da Alfandega ao seu illustre successor, este, interpretando os sentimentos de todos os seus collegas, agradeceu a delicadeza e urbanidade com que sempre os distinguio.

Terminando disse o sr. Alfredo T. da Costa: «Si no intimo de nossa alma sentimos o punir da dor da separação, será para ella um doce lenitivo, um balsamo consolador, a certeza de que do elevado posto que ides occupar continuareis a ser a nossa estrella polar a guiar os nossos passos.»

MILTON E O DUQUE DE YORK

Milton, apesar de ter representado um importante papel nas guerras civis, não foi inquietado depois da restauração de Carlos II. O duque de York (depois Jacques II) tendo ido um dia visitá-lo, foi bastante desastrado para lhe dizer: «Sr. Milton, não pensais que a perda que soffrestes da vista seja um castigo de Deus, por causa dos numerosos escriptos que publicastes contra meu pai?»

— Si as desgraças fossem castigos de Deos, respondeu-lhe o poeta, Vossa Alteza me permittirá ponderar-lhe que eu apenas perdi os olhos enquanto que o rei vosso pai perdeu a cabeça.

Os mais estouvados aproveitam-se da confusão para belliscarem as namoradas e dizerem amabilidades capazes de fazer corar um frade... de pedra!

Finda a missa começa a debandada. Uns, procuram os cavallos, outros, cangam os bois aos carros, e d'ahi ha pouco, pela estrada a fora, a cavalgata avança, atravessando estivas... O chiado dos carros, entretanto, vae ecoando, de quebrada em quebrada, como que acordando a natureza d'um profundo lethargo.

Alguns que por morarem muito distantes da villa não podem regressar aos seus penates, voltam á casa dos compadres onde se hospedaram. Ah!—por falta de camas para todos—é improvisado o fandango para passar-se o resto da noite.

Quem escreve estas linhas teve ensejo de assistir a uma d'essas diversões, onde o sapateado é a nota predominante e o celebre—desafio—é a parte final e quicá a mais caracteristica e interessante dos cateretês.

Deixando de lado a parte afandangada, vamos encerrar estas nossas narrações com o *desafio* e *despedida*, versalhada de pé quebrado, que é uma especie de torneio—no qual todos querem sobresahir em espirito. Isso da-se depois de terminado o fandango, e damas d'um lado e cavalheiros de outro, principiam:

Ella — As aguas correm p'r'o rio,
O rio corre p'r'o mar,
Corre o pranto de meus olhos
Com pena de não te amar.

Elle — Já fostes a flor do prado
Já foste o lirio em botão,
A geada queima a planta
E o lirio pende p'r'o chão.

Risadas e palmas cobrem a ultima palavra do cavalheiro. Faz-se o silencio de novo na sala, e outra dama que já tem estudado o seu improviso, recomeça dirigindo-se a outro cavalheiro:

DESABAFO

Desalentado, victima de dois golpes profundos,—eu sigo a estrada da vida com o coração magoado, com a alma erma de esperanças, sem illusões, sem crenças...

Já não me seduzem as promessas do Amor, já não me illudem as alegrias ephemeras, já me não captivam as seduccões do mundo!

Indifferente a tudo isso, eu sigo a longa estrada, é certo, não cantando a vida que ligeiramente passa, mas concentrando no fundo do peito a magua que mina-me a existencia!

Fosse eu arvore sem rebentos,—fosse eu só no mundo, não tivesse eu por quem chorar, nem quem me chorasse,—espolantemente iria ao encontro da morte!

A morte é um descanso!

Feliz da creatura que, isolada no mundo, pode fechar os olhos sem derramar uma lagryma, sem sentir o aguilhão da saudade ferir o coração na hora do passamento!

Eu já tive apego á existencia, já corri atraz de muita illusão, já acreditei nas promessas fallazes do mundo!

Hoje, porém, que a dor me empolgou, hoje que a chaga aberta no meu coração sangra cada vez mais; encaro o mundo com indifferença, causando-me tedio e aborrecimento!

1901.

J.

Recebemos do digno Inspector da Alfandega desta capital, sr. Alfredo Theotonio da Costa, a comunicação de haver assumido, a 18 do corrente, o exercicio deste cargo, para o qual foi nomeado por Decreto do Governo Federal.

Summamente gratos por esta distincção, congratulamo-nos com o illustre funcionario.

Ella — Um carretão só se meche
Quando o boi o pucha bem,
Teus olhos é o boi que pucha
As rodas que o peito tem!

Elle — Para quem tem rodas no peito
A alma é um carro de bois,
O coração é a aguilhada
Que bellisca mais de dois.

Continuam as manifestações de agrado e seguem-se outros e outros desafios até que passam á *despedida* para terminar a festa.

Diz um:

Quero dar a despedida
Que o dia já vae raiaando,
Quem não é da freguezia
E' bom que se vá raspando.

Outro

Eu vou dar a despedida
Com saudades de meu bem,
Meu coração vai doente
De tantas penas que tem.

Outro

Vamos dar a despedida
Como deu o gavião
Mateu azas no coqueiro
E voou para o sertão.

E assim se vão prolongando as despedidas até que chega o momento em que na sala só se acham as pessoas da familia: então o chefe da casa vira-se para a mulher e diz:

Vamos dar a despedida
(Que a festa está acabada)
Tomando mais um café
Livre d'essa cambada.

E assim termina a festa do Natal na roça—entre folguedos e boa harmonia.

A. GIL.

CHUVA DE PEIXES

Transcreve o jornal *O Est. do*, desta capital, em sua edição de 22 deste, a seguinte curiosa noticia que de Mar de Hespanha foi transmittida ao *Jornal do Brazil*:

« Na noite de 3 para 4 do corrente, a população desta cidade foi surpreendida por um curioso phenomeno.

A chuva torrencial que então cahia uniu-se uma chuva de peixes, desses que o vulgo chama *cascudos*.

Cumpre notar que a altitude de cerca de 500 metros acima do nivel do mar, torna o caso mais interessante.

Muitos meninos apanharam exemplares dos taes *cascudos* e o facto, aliás naturalissimo, impressionou grandemente a muita gente. Seria bom que os sabios explicassem esse phenomeno. »

Não por quereremos passar por sabio, mas tão somente para occuparmos com o estudo da natureza as poucas horas que escapam aos nossos labores quotidianos, vamos externar a nossa humilde opinião.

O facto em questão, por mais inverosimil que possa parecer, é muito natural, e a sua causa não é difficil de explicar.

Esses peixes foram simplesmente aspirados com a massa d'agua em que se achavam por alguma poderosa tromba formada sobre o ocean, e que, continuando a sua marcha, despejou-os sobre o continente, ao desfazer-se.

A chuva torrencial que a noticia menciona, é a prova da passagem da tromba, que es não foi vista devese-o sem duvida á escuridão da noite.

Para comprehendermos como isso se pode dar, vamos dizer algumas palavras acerca da natureza e propriedades da tromba.

A tromba é um dos maiores e mais extraordinarios phenomenos meteorologicos que conhecemos, phenomeno que arrasta com-sigo os mais tremendos desastres, e que parece obedecer a leis desconhecidas.

E' uma columna de ar girando ordinariamente com rapidez sobre si mesma e com um movimento de translação relativamente lento. Parece ter a electricidade por causa e força motriz.

Nasce de uma nuvem procellosa que se abaixa para a terra sob a forma cylindrica ou antes conica, tal como um porta voz cujo pavilhão se perde nas nuvens e cujo bocal se approxima mais ou menos do solo ou da superficie das aguas.

Comquanto tenham as trombas apenas alguns metros de diametro, a sua potencia é tal que ao varrerem o solo em seu percurso, aspiram grande quantidade de areia, devastam os campos, derrubam arvores, edificios; e no mar elevam até grande altura pesadissimas columnas d'agua, sossobram navios, e tudo isto no meio de um ruido espantoso.

Ha cerca de trinta annos, se não nos falha a memoria, que aqui presenciámos um phenomeno destes por uma tarde de tempestade. A tromba, formada sobre a bahia do norte da capital, percorreu-a em grande extensão produzindo em sua passagem uma medonha agitação na superficie das aguas. Felizmente, o tubo aspirador rompeu-se sem duvida pelo grande peso da agua que tinha em suspensão; desprende-se do mar e foi-se retrahindo aos poucos para as nuvens, livrando-nos dos desastres que certamente nos flagellariam se a tromba viesse a pessar sobre a terra.

Pensamos ter sido a unica vez que aqui se tem produzido um tal phenomeno, pois, se assim não fôr, as nossas chronicas teriam conservado a lembrança, como succedeu com os temporaes de Março, que ameaçaram destruir a cidade.

SUPI JUNIOR.

D. MARIA LUIZA WENDHAUSEN

Está de luto o lar do estimado negociante desta praça o tenente coronel André Wendhausen.

A morte, na terrivel faina de tudo anniquillar arrebatou-lhe a esposa, a exma. snra. D. Maria Luiza Wendhausen.

A virtuosa sebhora, extremosa mãe de familia, perdeu a vida justamente na epocha em que, mais do que nunca, precisava viver, não só para agasalhar sob as azas do amor materno tenras avesitas implumes, como pa a encaminhar na vereda da existencia os filhos que imitavam na pratica de todas as virtudes.

Dez creaturas ficaram sem mãe, dez filhos immentia a morte prematura da progenitora, que leite materno transmittira-lhes todas as grandezas de sua alma generosa e todos os sentimentos nobres do seu coração.

Quem já passou pelo doloroso transe e este freu o mesmo golpe, hade avaliar a dor que neste momento fere o coração do distincto amigo, ao desaparecer para sempre do scenario da vida a la que acompanhou-o duran' vinte e cinco annos.

A Sociedade Catharinense lamenta a perda da

respeitavel mãe de familia, que tão cedo pagou a terra o pesado tributo.

Associando-nos á dor que enluta o coração da familia Wendhausen, apresentamos-lhe as nossas condolencias e em particular ao nosso intelligente collaborador snr. Carlos Wendhausen, filho da illustre extincta.

DR. JOSÉ HYGINO

No Mexico falleceu no dia 10 do corrente o dr. José Hygino Duarte Pereira, chefe da commissão que representava o Brazil no congresso Pan-Americano.

O seu corpo, que será transportado para a Capital Federal, foi embalsamado e depositado na capella do palacio da presidencia d'aquella Republica.

Os funeraes foram feitos por conta do governo mexicano.

Sim caridade não ha salvação é o titulo de um folheto publicado em S. Francisco pelo *Centro Spirita Caridade de Jesus*.

Em linguagem clara, fluente, o seu auctor refuta a opinião externada, em conferencia realisada n'aquella cidade, por um ministro protestante—de que: *Não são as boas obras que nos salvam, mas sim unicamente o sangue de N. S. Jesus Christo, que elle derramou para apagar todos os nossos peccados.*

Agradecidos pela offerta.

Da cidade da Laguna chegou hontem acompanhado de sua exma. familia, o snr. Manoel Caldeira de Andrade.

No dia 1º de Janeiro vindouro realisar-se-á com a solemnidade do estylo, a festa do Senhor do Bomfim, na vizinha cidade de S. José.

BELLEZAS FEMININAS.—Lindissimas cabeças em chromo-lytographia — GABINETE SUL-AMERICANO.

SECÇÃO LIVRE

AGRADECIMENTO

Auctorizada pela Exma. Presidente, tomo a liberdade de agradecer ao distincto grupo de amadores catharinenses pelo beneficio que se dignaram offerecer á «Sociedade Litteraria e Recreativa Catharinense», para cujo fim não pouparam esforços, nem sacrificios, o que perfeitamente comprehendeu-se pela maneira habil com que desempenharam os seus papeis.

A 1ª Secretaria, *Christina Valente*.

S. Litteraria e Recreativa Catharinense

De ordem da Exma. Presidente, previno as Exmas. socias e suas Exmas. familias que o concerto mensal desta sociedade, terá logar na noite de 25 do corrente, ás 8 1/2 horas, nos salões do «Club 16 de Abri».

A 1ª Secretaria, *Christina Valente*.

INDICADOR

PILULAS PURGATIVAS

(Oleo de ricino composto)

ELYSEU & FILHO

AS UNICAS QUE NÃO PROVOCAM COLICAS

Para o seu uso não necessita resguardo

Duzia . . . 4\$000 | Vidro . . . 500 rs.

PHARMACIA E DROGARIA

Elyseu & Filho

ESTAMPAS

DA

Sociedade Amparo às Familias

Um exemplar . . . \$500

Vende-se no GABINETE SUL-AMERICANO

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O GRANDE REMEDIO INGLEZ

Cura infallivel

Cura rapida e radicalmente todos os casos de debillidade nervosa, impotencia spermatorrhœa, perdas seminaes, nec urnas ou diurnas, inchação dos testiculos, prostração nervosa, molestias dos rins e da bexiga, emissões involuntarias e fraqueza dos órgãos genitales.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos órgãos genitales, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitales, e é o unico remedio que restabelece a saúde e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

Odesespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o sossego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

DIRECÇÃO:

HARVEY & C.^A

247 EAST, 32-D STREET

NOVA-YORK — E. U. A.

Para as festas do natal e anno bom

NO

ARMARINHO VILELLA

Grande sortimento de brinquedos